



**Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial**

Brasília, 09/12/2013

Nota Técnica Nº 42/2013

Assunto: Avaliação Técnica do projeto-piloto: “Inventário da Diversidade Cultural da Imigração Italiana: o *talian* e a culinária”

1. Preâmbulo

O projeto em pauta foi desenvolvido no âmbito do *Inventário da Diversidade Cultural da Imigração Italiana: o talian e a culinária*. Ele foi objeto de um convênio entre o Iphan e o Instituto Vêneto – Associação Cultural Educacional Novo Vêneto (Convênio nº 771773/2008). A Universidade Caxias do Sul e a Federação das Associações Ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul (FIBRA-RS) também foram instituições parceiras ao longo da execução desse projeto. O trabalho visava tanto a realização do “estudo da língua talian, no quadro da diversidade linguística, quanto o da culinária da imigração italiana, no quadro da diversidade alimentar, [a fim de] contribuir para o registro, a preservação, a divulgação e a promoção, inclusive com fins econômicos, dessas duas manifestações da diversidade cultural brasileira”. O valor total do projeto foi de R\$ 275.000,00, sendo R\$ 55.000,00 de contrapartida. Desse recurso, R\$ 187.500,00 (incluindo a contrapartida de R\$ 37.500,00) foi destinado especificamente ao inventário da língua talian, o restante sendo utilizado para realização do inventário da culinária da imigração italiana. Boa parte dos itens e serviços orçados no projeto se referem a pagamento de pesquisador, deslocamento e diária para realização da pesquisa e compra de material de consumo.

A análise desta nota técnica se restringe exclusivamente ao inventário da língua talian, não abarcando uma apreciação dos trabalhos realizados no inventário da culinária. No caso



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

específico da pesquisa sobre a língua talian, as atividades de pesquisa desse projeto se desenvolveram entre março de 2009 e abril de 2010, sendo o relatório final de maio de 2010. A pesquisa foi desenvolvida pela equipe do programa de pesquisa Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste –ECRIS da Universidade de Caxias do Sul que desde 1978 realiza estudos sobre as questões culturais das comunidades rurais da região, valendo-se assim de grande lastro no campo. Foi coordenada pelo Prof. Dr. José Clemente Pozenato e pela Prof^a. Dr^a. Marley Terezinha Pertile e contou a consultoria de Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen. A relação dos demais pesquisadores e bolsistas que participaram da pesquisa consta no relatório final (p. 7). Cabe ressaltar que a equipe de pesquisadores foi formada por profissionais da área de Letras, mas houve também a participação de bolsistas de graduação de outras áreas de formação, como Geografia e História, por exemplo.

Essa pesquisa foi realizada com uma equipe pequena, tendo em vista a grande área de abrangência de manifestação da língua (incluindo os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo) e também com recursos modestos para o grande escopo do trabalho. Destacamos que sua excelente execução só foi possível graças à grande qualificação técnica do corpo de pesquisadores e das instituições envolvidas com conhecimento sobre a língua talian, ao bom uso de pesquisas anteriores realizadas sobre o bilinguismo no Rio Grande do Sul e à enorme criatividade e rigor metodológico da equipe, que soube aproveitar muito bem o próprio contexto de uso da língua nos programas radiofônicos, por exemplo, para aumentar o alcance da pesquisa.

É preciso sublinhar ainda que o projeto se insere nos esforços que o Iphan e a comunidade de linguistas e falantes de línguas minoritárias no Brasil vêm empreendendo há alguns anos para a valorização da diversidade linguística brasileira. Em 2001, a comunidade taliana apresentou ao Iphan o pedido de Registro da Língua Talian como Patrimônio Cultural do Brasil para inscrição no Livro de Registro das Formas de Expressão. O Livro de Registro das Formas de Expressão, segundo o art. 1º do Decreto 3.551/2000 seria voltado para



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

“manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas” e desta forma não contemplaria “códigos e manifestações” linguísticas. Portanto, essa solicitação de Registro foi negada e o processo arquivado, pois, na época, entendia-se que as línguas seriam veículos para a expressão de outros bens culturais imateriais, como, por exemplo, cantos e mitos, não sendo passível de patrimonialização em si. Os representantes da comunidade taliana mantiveram-se obstinados no início de um diálogo com o Iphan para políticas no campo patrimonial e cultural de valorização e promoção da língua talian.

Assim, em 2006, foi realizado um Seminário Legislativo para debater a abertura do Livro de Registro para as Línguas, pois, conforme previsto no parágrafo 3º do art. 1º do Decreto 3.551/2000, existe a possibilidade de abertura de novos Livros de Registro para inscrição de bens culturais imateriais integrantes do patrimônio cultural brasileiro e que não se enquadrem nos quatro livros já previstos no referido decreto presidencial. Após a realização do seminário se constituiu o Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística – GTDL (que operou de 2006 a 2010) para analisar a situação linguística do país e discutir estratégias e possibilidades de políticas públicas educacionais e culturais para a área, segundo consta em seu Relatório 2006-2007.

Os diversos debates que se desenvolveram chegaram à conclusão que o problema em “registrar” línguas como patrimônio imaterial estava no processo de seleção dos símbolos da memória nacional que subjaz à prática de patrimonialização. Para os atores que participaram dessa discussão não era possível, no conjunto dessas línguas minoritárias, elencar quais seriam mais representativas, pois todas possuem as mesmas possibilidades de construção identitária. Assim, desenhou-se uma política de identificação e reconhecimento de línguas como “Referência Cultural Brasileira”¹ a partir da realização do Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL, conforme estipulado no Decreto 7.387/2010.

¹ “Referência cultural” é um conceito caro ao campo do patrimônio cultural e foi cunhado na década de 1970 por meio do trabalho do Centro Nacional de Referências Culturais. Referência cultural e bem cultural seriam



**Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial**

O debate a respeito da possibilidade de patrimonialização das línguas foi intenso e as soluções encontradas partiram de experiências e conceitos específicos e não cabe um aprofundamento nesta nota técnica², apenas gostaria de ressaltar o protagonismo da comunidade falante de *talian* na formulação dessa política. O grupo foi um dos atores centrais para a concretização desse debate e esteve (e está) empenhado na discussão de políticas culturais voltadas para a diversidade linguística. O projeto em tela foi um dos caminhos trilhados para a valorização dessa língua brasileira de imigração e, como já indicado, foi desenvolvido como projeto-piloto para testar a metodologia do INDL e encaminhar um possível reconhecimento.

2. Documentos consultados para análise

- Relatório do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil 2006-2007;

conceitos distintos, mas ambos possibilitariam relativizar e rediscutir o conceito de patrimônio, pois abarcavam outros elementos para além da excepcionalidade da beleza artística e arquitetônica que o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tanto se pautava na época. Segundo Cecília Londres, “referências são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão distantes, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidades, são o que popularmente se chama de ‘raiz’ de uma cultura”. FONSECA, Maria Cecília Londres. *Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio*. IN: IPHAN. *O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial*. 4. ed. Brasília: Iphan/MinC, 2006.

² Como referência para apreciação sobre a construção dessa política pública para a diversidade linguística, sugiro a seguinte leitura: CARDOSO, Fabíola Nogueira da Gama. *Línguas como patrimônio imaterial: etnografia de um debate*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília. 129 f. Brasília, 2010. Disponível: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12215/1/2010_FabiolaNogueiraGamaCardoso.pdf >. Acesso em: 09 dez. 2013.





Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

- Anexo II do Relatório do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil 2006-2007: Proposta de Metodologia Geral para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística elaborada pelo GTDL;
- Projeto de pesquisa “Inventário da Diversidade Cultural da Imigração Italiana: o talian e a culinária”, objeto de convênio Iphan-Instituto Vêneto;
- Roteiro para avaliação dos projetos-piloto do INDL. DPI/IPHAN, 2013;
- Parecer nº 017/IPHAN-RS/10, do técnico Marcus Vinícius Benedeti da Superintendência do Iphan no Rio Grande do Sul;
- Produto 2: Avaliação dos projetos-piloto do INDL, do Consultor PRODOC/Unesco-Iphan, Thiago Costa Chacon.

3. Documentos analisados

Produtos entregues como resultado final das atividades de pesquisa:

- Relatório final do projeto-piloto Inventário do Talian, acompanhado do Formulário de identificação da língua;
- CD contendo o relatório final do Inventário do Talian em formato digital;
- DVD do vídeo documentário “Agnolini: do ritual ao cotidiano”;
- Panfleto (3 exemplares) e convite (2 exemplares) para o 12º Filó e 23ª Festa Taliana da Assossiaçion Taliana d’Ipumirim em talian e português.

Além desses materiais, também foram entregues no escopo desse convênio os seguintes produtos que *não* foram analisados:

- Relatório final do Inventário da Culinária da Imigração Italiana;
- CD contendo o relatório final do Inventário da Culinária da Imigração Italiana em formato digital.



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

4. Análise³

A finalidade desta nota técnica é atestar o cumprimento dos objetivos previstos na metodologia do GTDL, como também, averiguar em que nível os resultados alcançados já contemplam os aspectos que norteiam a atual proposta de inventários de uma política de salvaguarda da diversidade linguística, em fase de finalização pelo Iphan. Ressalta-se que as orientações e conteúdos do “futuro guia” foram construídos com base nos resultados alcançados pelos diversos projetos-piloto, sendo um aprimoramento da metodologia proposta pelo GTDL, tendo em vista a regulamentação dos procedimentos de titulação e a produção de um conhecimento e documentação equânime para as línguas inventariadas. Portanto, esta análise pretende apontar eventuais necessidades de complementação que se façam necessárias no sentido de encaminhar a língua em pauta para o reconhecimento como Referência Cultural Brasileira. Além disso, procurarei apontar aqui em que medida o inventário da língua talian apresenta-a enquanto uma referência cultural para a comunidade falante.

Cabe observar que esse inventário já foi alvo de outras avaliações do Iphan. No “Produto 2: Avaliação dos projetos-piloto do INDL”, do Consultor PRODOC/Unesco-Iphan, Thiago Costa Chacon, constam pertinentes observações quanto à execução da pesquisa do Inventário Talian, onde estão indicados pontos positivos e sugeridos alguns aprimoramento. Já no Parecer nº 017/IPHAN-RS/10, do técnico Marcus Vinícius Benedeti da Superintendência do Iphan no Rio Grande do Sul, há uma apreciação da aderência do Inventário do Talian à Metodologia Geral do GTDL e um resumo dos principais resultados. Por isso, essas considerações não serão repetidas na presente nota técnica.

A análise que se segue abordará a forma como o projeto contemplou os três eixos estruturantes do INDL: pesquisa, documentação e mobilização social. Ressalta-se que a

³ Todas as indicações de página e citações se referem ao texto do Relatório Final do Projeto-Piloto “Inventário do Talian”.



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

metodologia elaborada pelo GTDL privilegiava, especialmente, as atividades de pesquisa. Contudo, avaliaremos também se o projeto contemplou a documentação e a mobilização social, pois essas atividades tem primordial centralidade nas discussões do campo patrimonial e na experiência do Iphan com a implementação da política federal de salvaguarda do patrimônio imaterial.

4.1. Pesquisa

O talian, conforme definição apresentada no Relatório Final (p. 11-18), é uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo. Entre outras autodenominações, constam termos como língua dos nonos, dialeto veneto, dialeto italiano, língua falsa. É uma

variedade suprarregional intracomunitária e intercomunidades (coiné) do italiano como língua alóctone em contato com outras variedades do italiano com o português do Brasil, vinculada historicamente ao dialetos provenientes do norte da Itália, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras. (Relatório Final, p. 11)

Sua origem linguística é o italiano e os dialetos falados, principalmente, nas regiões do Vêneto, Lombardia, Trentino-Alto e Friuli-Venezia Giulia e Piemonte, Emilia-Romagna e Ligúria.

O Inventário do Talian é composto por: 1) um relatório final com diversas informações metodológicas, dados sobre a vitalidade da língua, relato do trabalho de campo nos diferentes momentos e contextos de pesquisa e reflexões sobre a língua; e 2) o formulário proposto pelo GTDL preenchido. A metodologia de pesquisa foi variada e além do levantamento documental e bibliográfico, consistiu na aferição da vitalidade da língua na comunidade por meio de entrevistas com ouvintes de programas radiofônicos em talian, aplicação de questionários com dirigentes das prefeituras das antigas, novas e novíssimas



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

colônias e seus desdobramentos para mapear a presença de falantes de talian em cargos de liderança política. Foi utilizado ainda o questionário BIRS, BIPR e BIES (bilinguismo no Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo, respectivamente) em escolas de ensino médio, no qual a equipe de pesquisa lançou mão de um questionário aplicado nos anos de 1980 no RS com jovens alistados, o que possibilitou uma análise comparativa da situação da vitalidade linguística nesses dois momentos temporais. Essa pesquisa sobre vitalidade linguística discute o índice de bilinguismo da comunidade, sem aprofundar o grau de bilinguismo dos falantes.

A caracterização da língua e da comunidade linguística (Relatório Final, p. 11-18) foi muito bem realizada e contempla os dados sobre a denominação, com a indicação de uma denominação oficial e autodenominações. É indicado, ao longo do relatório, a existência de variedades do talian e, inclusive, na lista de 200 palavras padrão essas variedades estão contempladas por exemplo. Entretanto, não há informações mais aprofundadas sobre as diferenças entre as variedades do talian. A equipe de pesquisa ressalta, por exemplo, que imaginava que as regiões falassem a mesma variedade do italiano, denominada talian, de base, principalmente, vêneta. Contudo, eles perceberam nos falantes especialmente do interior características dialetais distintas que indicam outras procedências, como cremonês, mantuano, bergamasco, vincentir e vêneta (Relatório Final, p. 22). Ainda que haja variedades dialetais de italiano faladas no Brasil, uma se sobrepôs às demais com uma base vêneta ao mesmo tempo em que inclui também outras variedades (p. 23).

Os dados geodemográficos apresentam deficiências, pois não há quantificação do número de falantes. No Relatório Final, a equipe de pesquisa destaca as dificuldades ocasionadas pela ausência de dados censitários atualizados a respeito dos falantes da língua, uma vez que o último censo que abordou a questão foi realizado nos anos de 1950. Contudo, a equipe procurou compensar esse problema ao trabalhar com amostragem de falantes em localidades conhecidas e também diversificadas de ocupação italiana. Já a apresentação de localidades e territórios do talian é bastante detalhada com diversos mapas localizando



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

comunidades talianas no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. A caracterização histórico-cultural da comunidade foi muito bem realizada e apresenta dados sobre a ocupação das colônias por imigrantes italianos, contextualizando o momento histórico em que isso aconteceu, a existência de outros grupos imigrantes, entre outros dados. A descrição indica ainda como esse processo cultural, social e histórico específico colaborou na formação dessa língua, pois aponta como se deu a organização social e espacial das colônias e como isso propiciou a proximidade interlinguística entre diferentes dialetos do italiano (p. 17).

A caracterização da língua em suas práticas socioculturais e de multilinguismo foi realizada em diversos momentos do Relatório Final, porém poderia ter sido melhor trabalhada. A relação do talian e da comunidade taliana com outras comunidades e “etnias” foi explorada, em especial, nos questionários encaminhados às prefeituras nos quais se procurou averiguar a existência de outra “etnias” nas localidades. Ainda que, em geral, a predominância, nas localidades pesquisadas, seja a italiana, apontou-se também a existência de grupos alemães, poloneses, japoneses, suecos, entre outros. (p. 37) Houve um projeto sobre bilinguismo no Rio Grande do Sul realizado por um pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na década de 1980 no qual se apresenta alguns dados sobre as línguas faladas no estado do Rio Grande do Sul, que incluíam também o alemão, espanhol, polonês, ucraniano, etc. Além disso, não há informações atualizadas sobre a existência de outras línguas faladas pela comunidade além do português, do talian, de outras variedades do italiano e o italiano-padrão que alguns descendentes tem procurado aprender. Quanto às competências linguísticas, o relatório indica que a aquisição da língua talian ocorre no ambiente familiar e não há menção sobre o momento em que é adquirida e nem a forma como são adquiridas as demais línguas (o português, por exemplo). As pesquisas realizadas sobre o talian com jovens nas escolas do ensino médio de algumas cidades das antigas, novas, novíssimas colônicas e seus desdobramentos trazem dados sobre perda linguística entre gerações. Não foram realizados estudos sobre proficiência linguística dos falantes de talian.



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

A caracterização dos usos sociais da língua aparece juntamente com as ações sobre a língua, fazendo pouca distinção dos usos do talian em situações sociais das ações de valorização sobre a língua em festas realizadas pela comunidade para celebrar a cultura taliana e reunir os integrantes da comunidade, por exemplo. Menciona-se que o talian por vezes é visto como a língua de domingo, do momento em que se reúne com a família, mas que as pesquisadoras identificaram programas de rádio transmitidos durante a semana. De todo modo, poderiam constar dados mais detalhados sobre os usos sociais da língua no dia a dia da comunidade ou indicação de algum uso linguística especial, como em ritos, celebrações, estórias, etc.

Em contrapartida, existem fartas informações sobre seus usos na sociedade e ações sobre a língua em ambientes mais institucionalizados como programas radiofônicos, grandes festas e eventos, mas poucas informações de usos mais corriqueiros, forma em que ocorre essa comunicação (escrita ou oral), finalidade, etc. Entretanto, as informações que a equipe de pesquisa fornece a partir dos relatos de campo dos eventos, festas e programas radiofônicos permitem entrever os usos sociais do talian. É preciso ressaltar ainda que possivelmente essa ambiguidade entre ações sobre a língua e usos sociais da língua decorra da própria característica desses eventos, pois são, ao mesmo tempo, momentos de fortalecer laços de solidariedade ao festejarem coletivamente a cultura taliana e também de reforçar politicamente essa língua, de fomentá-la e promovê-la. Reuniões familiares e festas parecem ser momentos importantes de uso social da língua, tanto que as expressões “filó” (encontros de famílias à noite nas casas), “fròtole” (conversa) e “magnar” (comer) estão entre as 15 palavras mais representativas da cultura taliana que alguns integrantes da comunidade indicaram.

A caracterização de como os usos linguísticos refletem questões mais amplas de organização social e valores culturais da comunidade linguística foi extensamente realizada, assim como uma análise das atitudes e representações da comunidade sobre a língua. Para ilustrar esses pontos, destaco que



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

A língua passa por diferentes estágios de *status*, acompanhando imigrantes e descendentes desde o período de conquista da simple sobrevivência até o período de expansão financeira, política e cultural [...]. A pesquisa mostrou que o talian, a língua de origem, é bem aceito e tem reconhecimento na comunidade local, especialmente rural, onde todos se conhecem e têm orgulho de sua origem e de sua língua. A saída do mundo agrário acarreta dificuldades de comunicação, não só pelo uso do talian, mas pelas interferências, principalmente fonéticas, da variedade dialetal italiana no português, a língua exigida na comunidade maior, mais urbanizada. Esses fatores extralinguísticos contribuem para a perda e desprestígio da fala dialetal italiana. Há segregação dentro do próprio grupo de imigrantes [...]: o que se localizam nas cidades, mais urbanos e enriquecidos, que veem os menos favorecidos e rurais como colonos, no sentido pejorativo do termo, inferiorizando-os social e linguisticamente [...]. Esses dois fatos unidos [...] marcou os descendentes ítalo-brasileiros durante muito tempo e talvez até hoje. [...] A partir de 1975, com o centenário da chegada do imigrante italiano à Serra, a figura do imigrante sofre uma transformação, chegando a ser visto como um herói. (Formulário, p. 7-8)

A língua foi muito bem apresentada como uma referência cultural para a identidade e memória coletiva dos indivíduos. O Inventário do Talian também apresentou informações sobre como a comunidade percebe a própria língua de referência, como apontarei mais adiante. Contudo, não há uma caracterização dos falantes de referência da língua, apenas as indicações de “difusores”, de radialistas que trabalham na promoção da língua e cultura. Também não há caracterização dos não-falantes que tenham a língua como uma referência cultural, apenas indicações de participantes da pesquisa e ouvintes de rádios em talian que não falavam a língua, mas que de algum modo a tinham como referência.

Sobre as ações, políticas, instituições e recursos, constam informações satisfatórias no Inventário do Talian. Não há referências a estatutos de oficialização da língua. Consta a indicação de diversos dicionários e gramáticas do talian, mas não há comentários acerca da existência de diferentes e múltiplas grafias. Não há informações, no relatório, sobre a ocorrência do ensino de talian nas escolas e tampouco de serviços públicos oferecidos na língua. O Inventário identifica as instâncias promotoras da língua de dentro da comunidade



**Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial**

como a Federação e os difusores, além de inúmeras associações da comunidade falante. Quanto aos recursos humanos, como já mencionei, não há relação de falantes de referência além dos radiodifusores. Os comentários sobre os principais materiais documentais e bibliográficos sobre a língua foi muito bem realizado pela equipe.

Quanto às demandas para salvaguarda linguística, a equipe de pesquisa elaborou um rol de possíveis ações de promoção da língua com base no trabalho realizado e contato com a comunidade durante o período do projeto (Relatório Final, p. 112-113).

Sobre a vitalidade linguística, foram construídos diversos dados e a equipe de pesquisa problematizou essa questão baseada especialmente na taxa de transmissão da língua entre gerações e frequência do uso; os dados indicaram a ocorrência de perda linguística. Contudo, não foi feita uma classificação do grau de vitalidade da língua, como a que está sendo proposta pelo Guia do INDL, a partir de critérios holísticos em que se avalie não apenas a transmissão da língua, mas também os seus usos sociais e outros critérios adicionais como tamanho populacional e atividade para com a língua. De todo modo, avalio que com os dados que a equipe de pesquisa reuniu seria possível realizar o exercício de classificá-la.

É importante destacar que as ausências de determinadas informações se justificam pelo contexto específico de cada língua e avalio que o Inventário do Talian apresenta com excelência os dados necessários para o seu processo de identificação e reconhecimento dessa língua.

4.2. Mobilização social

Como já mencionado, a equipe do Inventário Talian foi especialmente engenhosa e criativa no estabelecimento de metodologias de pesquisa que possibilitassem um maior alcance da comunidade falante de talian.⁴ Além da pesquisa em escolas e com os representantes e

⁴ Para uma apreciação da descrição do trabalho de pesquisa nos programas de rádio e os resultados encontrados, ver Relatório final, p. 46-82.



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

líderes políticos de alguns municípios, os pesquisadores empenharam um grande esforço em participar dos programas radiofônicos em talian e que terminou por ser a principal fonte de estudo para a pesquisa. A maior parte dos programas era transmitido no nordeste do Rio Grande do Sul, mas a equipe de pesquisa conseguiu participar também de programas em Santa Catarina, Mato Grosso e no Paraná.

A metodologia adotada para aferição da vitalidade da língua por meio dos ouvintes das rádios consistia, na maioria das vezes, na participação dos pesquisadores no programa explicando a pesquisa e o contexto em que se estava realizando o Inventário do Talian. Nesse momento, apresentava-se também o formulário de vitalidade da língua e era solicitado que os ouvintes interessados telefonassem para a rádio a fim de respondê-lo. Outro pesquisador ficava ao telefone fazendo as entrevistas com os ouvintes. Muitos aproveitaram o momento da ligação para fazer mais perguntas sobre o trabalho e também contar sua história particular (e universalizante) sobre o processo migratório e a relação com a cultura e língua taliana. Como forma de incentivar a participação, foram sorteados diversos brindes, como livros universitários, desconto em loja de roupa, entre outros. Ainda que em alguns programas a equipe de pesquisa não pôde estar presente, foi encaminhado um *briefing* ao apresentador ou houve a participação por telefone de pesquisadores. Desta forma, fizeram parte também da ação do Inventário do Talian, além dos ouvintes que de fato telefonaram para responder ao questionário de pesquisa, as incontáveis pessoas que ouviram e refletiram sobre a cultura e língua talian nesse momento.

Nos programas são veiculadas as músicas da cultura taliana, muitos são transmitidos em talian e se tornaram um importante canal de manutenção dessa língua de imigração. Segundo o Relatório Final, esses programas acabam por desempenhar um papel importante no processo contínuo de (re)construção identitária da comunidade falante. Para demonstrar essa questão cito a descrição das atividades de pesquisa no programa *Come noantri no ghenè altri* da Rádio Mirim, quando



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

uma senhora confessou durante a sua entrevista, com um dos pesquisadores, que o programa em *talian* dos domingos é para ela como um bálsamo para seus traumas relacionados à época de proibições do dialeto herdado dos primeiros imigrantes italiano do Rio Grande do Sul. Muitos ouvintes relembram como era o tempo em que estavam juntos aos seus pais na colônia. A maioria que liga e responde a pesquisa é gente da cidade ou de distritos urbanos, por isso, sentem muita a falta de tudo o que lhes rodeava na juventude, inclusive a língua. Para muitos, o programa em *talian* é um dos poucos elementos que ainda ativa suas lembranças identitárias. (Relatório Final, p. 60-61, grifos no original)

As breves descrições que constam no Relatório Final sobre as perguntas e os relatos que os ouvintes fizeram ao telefone são deveras ricas e propiciam uma necessária reflexão sobre as ações para valorização da língua. Comentários como “Não falamos o italiano, até falamos o italiano, mas o falso” (p. 57) e perguntas sobre o que irá acontecer depois do inventário, ou sobre porquê preservar uma língua que anteriormente proibida e discriminada são movimentos comuns no movimento de autorreflexão que processos de patrimonialização acarretam nas comunidades detentoras. Como apontado no Relatório Final (p. 79), as pessoas muitas vezes telefonavam mais para fazer perguntas sobre o inventário e contar suas histórias do que para responder o formulário propriamente. Cabe destacar ainda que havia, na equipe, pesquisadores que eram falantes de *talian*.

Optei por destacar essa parte da metodologia de pesquisa na discussão sobre a mobilização social, pois os esclarecimentos e discussões que ocorreram durante os programas de rádio parecem ter sido um importante instrumento de mobilização e serviram não apenas para ter acesso a um grupo ampliado de falantes de *talian*, mas, principalmente, como uma oportunidade ímpar de divulgação do projeto e da política que estava sendo pensada para a diversidade linguística. Ressalvo que, no texto do Relatório, por diversas vezes os pesquisadores afirmam, equivocadamente, que o inventário estava sendo feito para registro do *Talian* no Livro de Registro das Línguas. Todavia, é preciso considerar que em 2009 ainda havia certa confusão sobre a discussão de línguas e patrimônio e o Decreto presidencial que



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

instituiu o INDL ainda não havia sido promulgado. De todo modo, os pesquisadores fizeram um excelente trabalho de disseminação da política de valorização da língua.

Essa ação não cabe estritamente dentro de algumas das metodologias que o Iphan tem estabelecido para mobilização social, como reuniões mais diretas com detentores, seminários com especialistas, formação de pesquisadores na comunidade, ações de devolução dos resultados da pesquisa, entre outras. Tampouco nesse momento foram coletadas informações sobre demandas de salvaguarda com a comunidade. Entretanto, mostram como é necessário desenhar ações de mobilização pautadas na própria forma de organização dos detentores e dentro do contexto específico do bem cultural, pois poderão encontrar estratégias mais eficazes ou mais amplas – como foi o caso.

No processo não consta autorização de uso de imagem dos participantes do vídeo documentário. Também não há, formalmente, um termo de consentimento prévio e informado, mas tendo em vista esse amplo trabalho de divulgação/pesquisa e a contínua demanda pela patrimonialização dessa língua feita por representantes formais da comunidade desde 2001 – conforme indiquei anteriormente –, considero que essa língua possui amplo interesse de reconhecimento pela comunidade.

A equipe de pesquisa realizou uma competente abordagem patrimonial dessa língua. Indicar que a forma de aquisição da língua é realizada na família é um dado importante, mas, ao contextualizar a relação da língua com a cultura da imigração e a figura dos *nonos*, a equipe apresenta essa aquisição dentro da perspectiva patrimonial. No Relatório Final, os pesquisadores destacam que o termo “nona” está muito presente no vocabulário cultural dos falantes, seja no nome de um programa de rádio ou como a principal palavra que representa a cultura taliana. Disto concluem que o talian “não chega até os descendentes pelo falar da mãe. É a avó que, com seu jeito doce ou rude, canta canções de ninar, histórias para assustar ou aquelas que contam o passado da família, seus sucessos, suas desgraças, tudo na sua língua, a de imigração, a ‘língua dos avós’” (Relatório Final, p. 79). O talian faz a relação entre



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

temporalidades distintas, entre o passado e o presente, compartilhando com novos integrantes dessa comunidade suas memórias e sua identidade.

O relatório de pesquisa não apenas explora a relação entre língua e identidade, mas também problematiza a relação entre a cultura e língua no jogo de poder e hegemonia entre o italiano-padrão e a cultura da imigração italiana no Brasil e a sua língua, o *talian*. Muitos integrantes da comunidade utilizam intercambiadamente uma referência identitária do avô/avó colono e de uma “Itália ancestral” – que não existe senão nesse imaginário. A equipe de pesquisa pôde perceber essa ambiguidade na relação ente *talian* e italiano-padrão, por exemplo, nos anúncios de “festas, eventos, comemorações que traduzem a cultura do *talian* e utilizam a língua italiana na visualização desses acontecimentos festivos, como em cartazes [...]. Trabalham com o contexto, o conteúdo, a história de uma língua e utilizam o registro da ‘língua de poder’, o italiano-padrão” (Relatório Final, p. 57). Eles concluíram que o *talian* é percebido como uma língua menor devido ao seu processo de formação, sua história e contexto. Contudo, paradoxalmente, a referência cultural compartilhada é o *talian* na exata medida em que é um “produto” único de um processo social, cultural e histórico específico que ocorreu na imigração italiana para aquelas colônias.

Nesses trechos e em outros, a caracterização da língua enquanto uma referência cultural foi plenamente realizada, pois apresenta o *talian* enquanto um bem herdado culturalmente de um grupo social no qual esses indivíduos se inserem e pelo qual definem suas identidades (ainda que por vezes ambigualmente). O inventário apresentou o *talian* como o elemento da cultura de imigração italiana no Brasil que confere sentido a diversas outras práticas e existências, aproxima pessoas distintas por um conjunto de signos que significam individual e coletivamente o que é ser e viver na colônia. O *talian* também possui capacidade de ressonância⁵ e consegue transmitir a indivíduos não falantes a trama complexa de sentidos e

⁵ Para uma apreciação do conceito de ressonância, ver José Reginaldo Gonçalves. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, v. 11, n. 23, 2005.



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

significados culturais no qual essa língua está imersa e a qual ela representa. Vale ressaltar que essa não é uma apreciação de mérito, mas apenas a indicação do valor e da perspectiva patrimonial que essa e todas outras línguas possuem.

4.3. Documentação

Outro eixo importante do trabalho de identificação é o de “documentação” da língua/bem cultural. O GTDL estabeleceu um conjunto básico de informações e documentações que deveriam compor os processos de inventário de língua. A partir do trabalho de discussão após a realização dos projetos-piloto, o Iphan complementou quais seriam esses materiais. Assim, buscarei apontar em que medida o Inventário Talian contemplou ambas as relações.

O GTDL solicitou em sua metodologia geral: 1) uma lista de 200 palavras “padrão”; 2) documentação de usos da língua: filme de no mínimo 3 minutos de diálogo na língua com legenda em português; e 3) outros itens de documentação, como textos e palavras escritas por falantes, mapas, fac-símile do estatuto de oficialidade, etc. Esse último item seria contemplado no campo XII-Acervo da Metodologia Geral do GTDL. A documentação atual que se pensa para o Guia do INDL seria: 1) lista de Swadesh de 100 palavras do vocabulário básico e uma lista adicional para atender especificidades linguístico-culturais de cada grupo, como empréstimos linguísticos, neologismos, variedades da língua, etc; 2) documentação de usos da língua baseados nos critérios de diversidade das situações de usos e de representatividade cultural das situações de uso em um vídeo; e 3) outros itens de documentação, como textos escritos por falantes, mapas, registros das localidades, entrevistas com falantes de referência, *making off* do inventário, fac-símile do estatuto de oficialidade, entre outros.

Quanto a lista de 200 palavras padrão, o Inventário do Talian apresentou uma Lista de Swadesh de 200 palavras com a lista original em inglês mais o italiano-padrão e o português, com as palavras em talian na forma base e em 3 variantes, quando houvesse. No Relatório



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

Final (p. 108), consta a forma de construção da lista pela equipe de pesquisa.⁶ Essa lista contempla tanto o que foi solicitado pelo GTDL, quanto o que o Iphan vem pensando para a consolidação de metodologia, uma vez que incorpora o registro de variantes da língua.

Além disso, a equipe de pesquisa construiu com a comunidade taliana uma interessante lista das 15 palavras “mais representativas” da cultura taliana. A metodologia utilizada para a construção dessa lista está detalhada no Relatório Final (p. 92-93) e o resultado reflete o contexto cultural que essa língua está inserida. Palavras como *nono/nona* (avô/avó), *laorar* (trabalhar) e *vin* (vinho) – para indicar apenas os 3 primeiros mais citados pela comunidade – dizem muito para a perspectiva patrimonial sobre a língua. Pedir aos grupos que indiquem quais as palavras seriam mais representativas de sua cultura é solicitar que se definam individual e coletivamente no que compartilham – a cultura taliana – a partir de um movimento de se retratar por si e pelo o outro. Referências culturais (e patrimônio) são os elementos da vida social, os prédios, as festas, entre tantos outros, que comunicam sentidos e significados, ao mesmo tempo, que conferem sentimento de pertença e ajudam a definir identidades culturais dos diferentes grupos sociais (tanto da comunidade detentora quanto de outros grupos sociais que também estão inseridos em grupos mais amplos que a comunidade detentora participa, como a nação brasileira). Nesse sentido, considero muito apropriado esse concurso de palavras representativas como forma de apresentar a língua enquanto uma referência cultural.

Outra questão interessante é a presença, ao longo do relatório, de trechos em talian de músicas, piadas, histórias, etc. Nessas passagens a equipe destaca, por exemplo (p. 91-92), a presença de vocabulário português, italiano-padrão, talian e talian com sintaxe do português, ressaltando assim especificidades linguísticas-culturais da comunidade taliana e o complexo processo de adaptação cultural por que passa uma língua ao se inserir em novos espaços e

⁶ Para uma apreciação metodológica da forma de construção utilizada pela equipe do Inventário Talian, ver o Produto 2 do consultor Unesco Thiago Chacon, citado no item 2 desta Nota Técnica.



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

incluir novos falantes. Os pesquisadores destacaram também a relação entre a cultura taliana e as manifestações culturais ditas gaúchas e campeiras (p. 61).

O relatório possui análises aguçadas do ponto de vista patrimonial e, em especial, sobre a relação entre língua, identidade e comunidade cultural, mas essas conclusões encontram-se dispersas em um longo texto de cunho, principalmente, metodológico, o que força o leitor a reunir por si só as principais informações e conclusões da pesquisa. Os inventários do campo do patrimônio, em geral, seguem o seguinte modelo: fichas/formulários para preenchimento em que consta o “mínimo” de informação necessária para uma boa compreensão da expressão cultural e seguem acompanhados de um relatório de aplicação da metodologia. A equipe do Inventário do Talian seguiu perfeitamente essa lógica e talvez não tenha encontrado nesse modelo um local adequado para discorrer detalhadamente sobre os resultados mais reflexivos da pesquisa. Isto destaca a necessidade do Iphan e da Comissão Técnica preverem no Guia do INDL um espaço para esses textos ou orientarem as equipes da melhor maneira de apresentarem essas questões.

Quanto à documentação de usos da língua a partir de um vídeo de 3 minutos de diálogo em talian com legenda em português, o Inventário do Talian não contemplou a exigência do GTDL. O único vídeo que consta nos produtos entregues é um curta-metragem de, aproximadamente, 18' sobre culinária taliana e falado apenas em português. O vídeo é deveras rico na apresentação da cultura taliana e da vida na colônia. As personagens comentam palavras no “dialeto”, como o capelete e o *agnolini*, fazem referências às práticas culturais talianas e a relações interculturais da comunidade taliana com brasileiros de fora dessa comunidade, mas que passam a se inserir nela. Alguns personagens possuem ainda um “sotaque”, um acento taliano em sua fala. O vídeo transborda de conteúdo patrimonial, mas, infelizmente, não funciona enquanto documentação linguística.

Quanto aos aportes para outros itens de documentação, o Inventário do Talian contemplou o que foi solicitado na Metodologia Geral do INDL. No seu campo XII-Anexos



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

(p. 63-73) consta uma extensa lista de materiais compilados pela equipe de pesquisa, como material enviado pelas prefeituras, programas de rádio, gravação de músicas, documentários, livros, revistas, etc. Foi realizada também uma apreciação mais qualitativa do levantamento bibliográfico e documental com comentários gerais sobre os materiais encontrados na língua, como literatura oral, escrita e produção audiovisual e os estudos sobre a língua (Relatório Final, p. 101-106).

Além disso, como indicado também por Marcus Vinícius Benedeti, o grupo Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul – ECRIS da Universidade de Caxias do Sul há anos vem coletando acervo de canções escritas no dialeto e traduzidas para o português. O material encontra-se disponível para apreciação na internet.⁷ Constan ainda diversos mapas ao longo do Relatório e que reunidos também ao fim do Formulário (p. 74-80) com as informações sobre onde se localizam as colônias ítalo-brasileiras no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos, difusão do Talian para o Mato Grosso do Sul, abrangência dos programas de rádio do talian na região sul, entre outras. No decorrer do relatório constam trechos de textos em talian, como já mencionei. Ainda que não conste entrevistas com falantes de referência, a equipe de pesquisa fez um longo trabalho de levantamento de falantes que desempenham um papel central na promoção da língua e cultura taliana, como os radialistas, e também arrolou associações e grupos de talian (Formulário, p. 12-20).

Pelo descrito no Relatório Final, diversos materiais que documentam a língua foram reunidos e identificados pela equipe de pesquisa e um extenso trabalho de levantamento documental e bibliográfico foi realizado, contudo não foram encaminhados amostras desses documentos para compor o dossiê do Inventário da Talian no processo de identificação e reconhecimento.

5. Conclusão

⁷ Disponível em: <<http://hermes.ucs.br/cancioneiro/CatalogoCancioneiro.php>>. Acesso em: 09 dez. 2013.



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

O Inventário do Talian é exemplar e as informações apresentadas foram coletadas e trabalhadas com grande seriedade e competência. Por todo o exposto, considero que o Inventário do Talian cumpre o requisito da mobilização social e da pesquisa, tendo problemas no eixo da documentação da língua. Assim, para o reconhecimento recomenda-se que seja encaminhado ao Iphan para compor o dossiê do talian materiais de documentação da língua, como:

- filme na língua que apresente a diversidade das situações de usos representativos da cultura na qual a língua faz parte, acompanhados de tradução e notas socioculturais;
- outros materiais de documentação, como textos escritos por falantes, gravação de áudio dos programas radiofônicos, CD de músicas e demais documentos que a comunidade e/ou a equipe de pesquisa considerarem pertinentes.

Além disso, seria interessante complementar algumas informações e realizar certas atividades para a próxima etapa de trabalho com essa língua após o reconhecimento, como:

- debates com representantes da comunidade sobre as medidas de promoção e valorização da língua apontadas no Relatório para construir coletivamente estratégias de ação e priorização;
- mobilização da comunidade em torno das medidas de promoção e valorização da língua e amplo esclarecimento sobre esse processo de reconhecimento como Referência Cultural Brasileira;
- aprofundamento das informações e da pesquisa sobre os usos sociais do talian na vida cotidiana da comunidade e identificação de possíveis usos especiais;
- estudos com os principais falantes referência; e



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento de Patrimônio Imaterial

- estudos de proficiência linguística dos falantes de talian.

Pelo exposto, recomendo a conferência do título de Referência Cultural Brasileira à língua *Talian*, e que sejam realizadas as recomendações supracitadas.

É o que submeto à consideração superior.

Assinatura manuscrita de Diana Dianovsky em tinta azul.

Diana Dianovsky

Técnica em Antropologia
Coordenação de Registro – COREG/CGIR/DPI/IPHAN
Matrícula SIAPE 1603080